

EN *Israel and Mohamed* is a title which is also a manifesto, or “a promise that seems impossible”. But for Israel Galván and Mohamed El Khatib these are simply their two first names, a combination that is simply the result of chance. It was these artists’ fathers who chose them, and these fathers have a strong presence in this show, which looks upon them with bewilderment. Drawing on the historical and cultural roots of both artists — Andalusian and Arab — this production emerged from the meeting and sharing of their personal, intimate and family worlds.

ISRAEL & MOHAMED

Zirlib e IGalván Company (*França e Espanha*)
Um espectáculo de Mohamed El Khatib e Israel Galván



43º FESTIVAL 04 — 18
de almada Julho 2026

Organização Câmara Municipal de Almada
Companhia de Teatro de Almada

<i>Dias e Horários</i>	14 Julho — 22H00
<i>Local</i>	Palco Grande Escola D. António da Costa, Almada
<i>Língua</i>	Francês e castelhano, com legendas
<i>Classificação Etária</i> M/12	<i>Duração</i> 1H15
<i>Apoio</i>	Institut Français du Portugal e Embaixada de Espanha

Concepção e Interpretação

Mohamed El Khatib
e **Israel Galván**

Cenografia e colaboração artística

Fred Hocké

Som

Pedro León

Direcção técnica

Pedro León e Fred Hocké

Vídeo

Zacharie Dutertre,
Emmanuel Manzano

Figurinos

Micol Notarianni

Direcção de produção

Rosario Gallardo, Gil Paon

Construção do cenário

Pierre Paillès

Géraldine Bessac

PT

É o título que o sugere. Este é um espectáculo quase impossível. E, na verdade, parece menos difícil do que o que Israel e Mohamed tiveram de aprender para lidar com os próprios pais. Ambos nutridos pela espiritualidade e por culturas profundamente enraizadas, os dois artistas seguiram caminhos diferentes. E é nestes caminhos paralelos que eles se descobrem mais parecidos do que pensavam, como primos direitos. Atravessaram tradições semelhantes nas suas origens, e também se procuraram a si próprios através dos seus corpos, e até de rupturas de ligamentos. Improvisaram como puderam o que poderiam fazer com a sua educação para se tornarem, cada um na sua vida, artistas livres e felizes. Felizes, sem dúvida. Mas, tal como aos 15 anos, ainda têm de se esconder para fumar. Ainda não contam aos pais toda a verdade, com medo de os desapontar, numa idade em que supostamente já estariam longe das convenções familiares.

Dançam e são intérpretes, ainda que o pai de Mohamed sempre quisesse que ele tivesse um emprego a sério, e que o pai de Israel quisesse que ele dançasse como ele. Juntos, os dois artistas servem-se deste espectáculo para dizerem publicamente aos respectivos pais que os amam, mas que talvez gostassem de que eles contassem toda a verdade quando os vizinhos lhes perguntam: “O que é que faz o teu filho?”. Os dois criadores revisitam as educações que tiveram, os arquivos de família, e as suas jornadas de dedicação à arte, com os pais por perto. Sobreviveram às suas famílias biológicas e fazem parte, actualmente, das suas famílias artísticas. Todos os dias aprendem a viver numa profissão sem sinal de STOP.

*

Nascido em Sevilha, e filho de bailarinos de flamenco, Israel Galván teve formação clássica nesta disciplina desde criança. Mas logo na sua primeira criação, *iMira! / Los zapatos rojos* (1998), recodificou a linguagem corporal do flamenco, servindo-se não só de formas genealógicas que lhe eram próximas, mas também de aspectos performativos de outros rituais da cultura popular — desde o futebol ao travestismo. Galván representa um exemplo marcante de uma dança que procura libertar-se de certas características herdadas do flamenco cristalizado. Tem recebido vários prémios e distinções: em 2016 foi condecorado Oficial da Ordem das Artes e Letras de França.

O autor, encenador, produtor e artista visual Mohamed El Khatib desenvolve projectos que cruzam performance, literatura e cinema. Através de retratos íntimos e sociais, multiplica as oportunidades de encontro entre a arte e aqueles que dela estão afastados. Depois de *Moi*, *Corinne Dadat*, em que convidou uma empregada doméstica e uma bailarina clássica para avaliar competências, continuou a debruçar-se sobre a classe trabalhadora, com o monumental *STADIUM*, em que levou 58 fãs do *Racing Club de Lens* para cima do palco. E, com filhos de pais divorciados, tem apresentado, na rádio e na televisão, várias narrativas familiares, entre muitos outros projectos.